

Uma pessoa morre a cada cinco horas no trânsito do Estado

Estado tem uma morte no trânsito a cada cinco horas

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Dados divulgados pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran) indicam que a violência viária está em elevação no Rio Grande do Sul. Os registros de acidentes em vias urbanas, rodovias estaduais e federais subiram pelo terceiro ano seguido entre os meses de janeiro e maio e contabilizam, em média, uma pessoa morta a cada cinco horas no Estado.

As 696 vítimas desse período representam um aumento de 2,8% em relação ao ano passado, cifra que se torna mais significativa por se somar a uma tendência de agravamento que se mantém desde 2021. Uma das hipóteses para o crescimento dos óbitos é a retomada das atividades econômicas e sociais depois de passado o período mais agudo da pandemia de covid-19.

– Infelizmente, estamos retornando a patamares que tínhamos antes da pandemia. A impressão é de que as pessoas estão saindo à rua, motoristas, motociclistas, pedestres, querendo recuperar o tempo em que não puderam circular – analisa a presidente da Fundação Thiago Gonzaga e diretora institucional do Detran, Diza Gonzaga.

Diza sustenta que uma possível abordagem em futuras campanhas de conscientização do órgão estadual é o foco em reduzir a agressividade dos condutores. Na avaliação dela, o retorno a uma maior normalidade após o auge do coronavírus também teria sido acompanhado por uma redução na paciência de quem circula por ruas e avenidas.

– Notamos uma agressividade maior. Um exemplo é quando a sinaleira mal abriu e já tem gente buzinando, querendo que os outros saiam da frente. Acredito que precisamos trabalhar isso não apenas em futuras campanhas, mas também nos processos educativos.

País

Um diagnóstico nacional elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP, organização destinada a aprimorar a administração pública) indica que os gaúchos ficam em oitavo lugar no país no ranking das menores mortalidades no trânsito por Estado, com um índice de 13,4 vítimas por cem mil habitantes – quase três vezes abaixo do Mato Grosso, que ocupa a última e pior posição. Mas países europeus como Suécia, Inglaterra ou Noruega, em compensação, atingem patamares próximos de apenas três vítimas por cem mil e mostram que ainda há uma longa estrada a ser percorrida até uma melhor segurança viária.

– Nos centros de formação de condutores, preparamos os alunos sobre riscos do excesso de velocidade, do uso do celular ao volante ou de beber e dirigir. Mas, infelizmente, muitas pessoas ainda são autuadas por dirigirem sob influência do álcool, por exemplo – avalia o presidente do Sindicato dos Centros de Formação de Condutores do Estado, Vilnei Sessim.

Os finais de semana costumam concentrar os piores índices de acidentalidade no Estado, principalmente no turno da noite. O dia com maior número de registro de mortes passou de domingo

PRF lança plano emergencial para tentar reduzir números

Preocupada com os índices de acidentes e mortes no trânsito, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) está colocando em prática um plano emergencial para tentar reduzir as estatísticas de violência ao volante no Rio Grande do Sul.

A iniciativa faz parte de uma estratégia nacional para salvar vidas nas estradas. As unidades regionais da corporação já deram início a um processo de mapeamento de trechos de 10 quilômetros de extensão com alta concentração de vítimas – entre os quais se destaca o perímetro

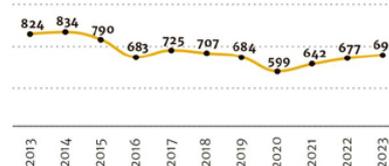
urbano da BR-116 entre Novo Hamburgo e Porto Alegre.

– Já demos início a um reforço na fiscalização de alguns trechos já identificados, mas ainda estamos trabalhando nesse mapeamento. O Rio Grande do Sul é um dos Estados pioneiros nessa operação, que chamamos de Plano de Contingência para Reduzir Acidentes Graves – afirma Leandro Maciel, chefe do setor de Segurança Viária da PRF no Rio Grande do Sul.

Embora as rodovias federais tenham uma malha pavimentada inferior às estaduais, com cerca

Estatísticas

Número de vítimas registrado no período de janeiro a maio voltou a crescer



Obs: dados de vias urbanas, rodovias estaduais e federais nos primeiros cinco meses de cada ano

RAIO X DOS ACIDENTES

Sábado é o dia de maior risco, com **19,8%** das mortes

A noite concentra **37,4%** dos registros de óbitos

80% das vítimas são homens

OS TRÊS PERFS DE QUEM MAIS MORRE NOS ACIDENTES SÃO

Condutores **26,9%**

Motociclistas **25,6%**

Passageiros **16,2%**

A faixa etária mais atingida é de **12%** dos óbitos entre 65 a 74 anos, com

Entre esses idosos, o atropelamento é a forma mais comum de acidente com **32%** dos casos

Fonte: Detran/RS

para sábado, conforme o relatório parcial mais recente. Os três momentos que mais concentraram óbitos agora são as noites de sábado, com 54 vítimas, seguidas pelo período noturno das sextas e dos domingos, com outras 44 mortes em cada caso.

Esse cenário pode estar relacionado a fatores como menor visibilidade, consumo de álcool ou cansaço ao volante, além do excesso de velocidade e imprudência. O período com menos fatalidades é a madrugada de terça, com apenas quatro vítimas.

Estratégia

Além do aperto na fiscalização, com foco em comportamentos como excesso de velocidade e ultrapassagens irregulares, a estratégia da PRF prevê outros dois

eixos. Um deles é identificar possíveis melhorias de infraestrutura a serem feitas e apresentá-las a municípios (em casos como iluminação), ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e empresas concessionárias como sugestões de intervenções capazes de aumentar o grau de segurança dos usuários.

Outra iniciativa será ampliar ações de conscientização voltadas para públicos como os motociclistas, vítimas frequentes no trânsito em razão da vulnerabilidade a que estão naturalmente expostos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Janeiro a Maio **Página:** 18